

Repercussões da aprendizagem por meio de aulas remotas para o curso de medicina durante a pandemia de covid-19

Repercussions of learning through remote classes for the medicine course during the covid-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv7n7-106

Recebimento dos originais: 06/06/2021

Aceitação para publicação: 06/07/2021

Augusto Cesar Malta Laudaes Moreira

Acadêmico do Curso de Medicina

UNILAGO - União das Faculdades dos Grandes Lagos - São José do Rio Preto - SP

Carolina Rodrigues Mendonça

Pesquisadora de Pós-Doutorado da Universidade Federal de Goiás -UFG

Stephânia de Oliveira Laudaes Moreira

Médica Pediatra Preceptora da Residência Médica do Hospital Materno Infantil de Goiânia - GO

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN

Valdimar de Araújo Santana

Professor do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Juliana Maria Alves Moraes

Acadêmica de Medicina

Faculdade de Medicina UNIRV, Aparecida de Goiânia - GO.

Jordana Carvalho Silva

Acadêmica de Medicina

Faculdade de Medicina UNIRV, Aparecida de Goiânia - GO.

Nilza Nascimento Guimarães

Professora do Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

Augusto Cesar Ribeiro Figueiredo

Professor do Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

Paulo Celso Pardi

Professor do Curso de Biomedicina - Centro Universitário Lusíada – Santos – SP

Júlio Roquete Cardoso

Professor do Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

Paulo Cesar Moreira

Professor do Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás - UFG

Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia – ICB 3 – sala 227 - 74690-900 - Goiânia -
Goiás

E-mail: paulocesar.8888@gmail.com

RESUMO

Diante a Pandemia de Covid-19, as aulas remotas tornaram-se um componente fundamental para a continuidade da educação em todo o mundo. O presente estudo teve como objetivo analisar a aprendizagem por meio de aulas remotas para o curso de medicina durante a pandemia de Covid-19 em instituições públicas e privadas no Brasil. Participaram deste estudo 182 estudantes do curso de medicina. Destes 12% responderam que as aulas remotas permitiram compreender o conteúdo de forma excelente e 20% que o aprendizado foi muito bom. Em contrapartida, 45% relataram que o aprendizado foi insatisfatório e 23% afirmam que a aprendizagem foi apenas regular. 50% relataram que o uso da tecnologia pelos professores era falho e 60% tiveram problemas de acesso e manutenção à internet como fator limitante da aprendizagem. 65% relataram que as maiores dificuldades se devem à ausência de interação com professores, alunos e pacientes, quando as aulas são remotas e 95% afirmam que a falta de estudos em ambientes de aprendizagem prática e contato com pacientes, é o fator mais limitante. Em conclusão, o ensino remoto não é o método de educação ideal, mas é a ferramenta para continuidade das atividades. É necessário criar outros instrumentos de formação e competências técnicas, na ausência de atividades práticas, para uma melhor compreensão dos conhecimentos que são fundamentais na formação profissional em medicina.

Palavras-Chave: Pandemia de Coronavírus, Covid-19, Universidade, Educação médica online.

ABSTRACT

In the face of the Covid-19 Pandemic, remote classes have become a fundamental component for the continuity of education worldwide. The present study aimed to analyze learning through remote classes for the medical course during the Covid-19 pandemic in public and private institutions in Brazil. 182 medical students participated in this study. Of these, 12% answered that the remote classes allowed them to understand the content in an excellent way, and 20% that the learning was very good. In contrast, 45% reported that the learning was unsatisfactory and 23% stated that the learning was only regular. 50% reported that the use of technology by teachers was flawed and 60% had problems accessing and maintaining the internet as a limiting factor for learning. 65% reported that the greatest difficulties are due to the lack of interaction with teachers, students, and patients when classes are remote and 95% affirm that the lack of studies in practical learning environments and contact with patients, is the most limiting factor. In conclusion, remote education is not the ideal education method, but it is the tool for continuing activities. It is necessary to create other training tools and technical skills, in the absence of practical activities, for a better understanding of the knowledge that is fundamental in professional training in medicine.

Keywords: Coronavirus Pandemic, Covid-19, University, Online Medical Education.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impactou em todos os aspectos de nossas vidas, incluindo a educação (RAJAB et al., 2020). Os governos emitiram diretrizes para ficar em casa e, como resultado, as universidades foram fechadas em todo o mundo. Assim, o uso de tecnologias digitais e remotas no ensino tornaram-se um componente fundamental para a continuidade da educação (PACHECO et al., 2020; RAJAB et al., 2020).

O uso das tecnologias na educação médica não é algo novo e induzido pela pandemia COVID-19 (MORETTI-PIRES et al., 2021). Há algum tempo, algumas escolas de medicina têm utilizado plataformas de vídeo e aprendizagem virtual para oferecer maior flexibilidade aos alunos. No entanto, a integração da tecnologia e opções flexíveis de aprendizagem remota em currículos médicos tem sido historicamente lenta (SHAHRVINI et al., 2021). Muitos são os desafios com a utilização das tecnologias remotas na literatura médica. Estes incluem o gerenciamento do tempo, uso de ferramentas tecnológicas, avaliação dos alunos, falta de interação pessoal e de comunicação (ESANI, 2010; RAJAB et al., 2020). Outros desafios incluem problemas com acesso à internet, conexão de baixa qualidade e habilidades digitais insuficientes dos respondentes. Já os benefícios incluem a flexibilidade de tempo, que também podem ser uma limitação, principalmente para alunos com dificuldades de autodisciplina (BAÇZEK et al., 2021).

As mudanças apressadas e despreparadas da educação clínica convencional “com ensino prático” presencial para aulas online ao vivo também representam um grande desafio. O ensino baseado no modo de aprendizagem combinada (por exemplo, combinação de aulas didáticas, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em casos) também está se popularizando em programas online como uma forma de otimizar a eficácia da aprendizagem (HE et al., 2021). Contudo a implementação bem-sucedida da aprendizagem online no currículo requer uma estratégia bem pensada e uma abordagem mais ativa (BAÇZEK et al., 2021).

Passada a crise pandêmica provavelmente a Educação remota de emergência ou ensino à distância de emergência) não será prioridade, mas sempre será uma oportunidade de contingência para eventos extraordinários. Importa ter presente a gestores que professores, instrutores e alunos tenham acesso, habilidades e frequências distintas a serem consideradas e equalizadas (GOMES et al., 2020).

De acordo com Marques e Fraguas (2020), os estudantes diante dessa realidade não estão mediando esforços para poder acompanhar as aulas e atividades online,

contudo, é preciso destacar que fatores como motivação, interação física, recursos tecnológicos avançados, bem como retorno imediato para sanar dúvidas e questionamentos durante as aulas são implicações que devem ser pensadas para melhoria num processo de ensino e aprendizagem que atenda a uma educação de qualidade.

Carvalho et al. (2020) relatam que, depois de todo esse processo de aulas remotas, “ainda há de se levar em conta algumas questões como: Quem está recebendo esses conteúdos? Quem está praticando os conteúdos recebidos? Quais são suas dificuldades naturais e dificuldades momentâneas causadas pelo isolamento social? Dificuldades que podem ter origem psicológica ou financeira, entre outros. E principalmente como estão os estudantes que possuem alguma necessidade específica ou dificuldade de aprendizagem”.

Observa-se que poucos estudos avaliaram a eficácia da aprendizagem virtual na formação de estudantes de medicina, uma modalidade de ensino que antes era uma opção que se tornou uma necessidade impulsionada pela crise do COVID-19 (GRANT et al., 2021). Tendo em vista a carência de dados sobre o impacto das aulas remotas no curso de medicina, o presente estudo teve como objetivo analisar a aprendizagem por meio de aulas remotas para o curso de medicina durante a pandemia de Covid-19 em instituições públicas e privadas do estado de Goiás, Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional com estudantes do curso de Medicina de diferentes instituições, sendo três instituições públicas e seis instituições privadas. O instrumento de coleta de dados foi um questionário de pesquisa semiestruturado, com 20 questões, além de dados pessoais, indicadores de perfil sociodemográfico e percepção sobre a aprendizagem remota emergencial durante a pandemia de COVID 19. A coleta de dados foi realizada por meio do Formulário Google[®], descrevendo sua satisfação com a qualidade do aprendizado e suas percepções sobre o aprendizado por meio de atividades remotas. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 182 estudantes. Destes 12% (n= 22) responderam que as aulas remotas permitiram entender o conteúdo de forma excelente e 20% (n=36) que o aprendizado foi muito bom. Em contrapartida, 45% (n=82) relataram que o aprendizado foi insatisfatório e 23% (n=42) afirmam que a aprendizagem foi apenas regular. 50%

(n=91) relataram que o uso da tecnologia pelos professores era falho. 60% (n=109) veem os problemas de acesso e manutenção à internet como fator limitante da aprendizagem e 65% (n=118) veem que as maiores dificuldades se devem à ausência de interação com professores, alunos e pacientes, quando as aulas são remotas. 95% (n=173) afirmam que a falta de estudos em ambientes de aprendizagem prática e contato com pacientes, é o fator mais limitante.

Verifica-se que a aprendizagem reduzida foi causada por fatores como a falta de interação com os professores e falta de resposta dos discentes, bem como limitado acesso à internet em acessos síncronos. Além disso, interferiram na aprendizagem a falta de preparação tecnológica dos atores, a motivação reduzida para aprender, falta de integração coletiva e ausência de atividades práticas em ambientes específicos de ensino-aprendizagem.

Na literatura, os resultados dos estudos são diversos em relação à eficácia no conhecimento adquirido ou resultados de desempenho entre estudantes de medicina com o ensino remoto em comparação com aulas tradicionais (GRANT et al., 2021). O ensino híbrido necessita de uma equipe treinada bem integrada para detectar as necessidades dos alunos e professores e fornecer respostas imediatas e suporte com ferramentas digitais. No entanto, a educação online é um esforço complicado em termos de uma compreensão realista da entrega de conteúdo educacional atraente e das expectativas dos participantes. O aprendizado online mostrou-se uma vantagem de usar um modelo centrado no aluno para facilitar o acesso educacional (CAMARGO et al., 2020).

O ensino à distância pode permitir a síntese e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos, o aprimoramento das habilidades de comunicação e o desenvolvimento do pensamento clínico como futuros médicos (SKRZYPEK et al., 2020). Nos cursos de medicina e demais profissões da saúde, a principal desvantagem é a impossibilidade de execução prática, especialmente em simuladores, sob a supervisão direta de um instrutor treinado (CAMARGO et al., 2020; SKRZYPEK et al., 2020). Um modelo misto de ensino aprendizagem é uma tendência e será o modelo mais popular para o ensino nos programas de graduação de profissionais da saúde (CAMARGO et al., 2020).

A incorporação de atividades remotas, de forma oportuna e rápida, conforme adotado para enfrentar a pandemia pela Covid-19 trouxe vários desafios para a educação universitária tanto para alunos quanto para os professores (LIMA et al., 2020). Não há dúvida de que os professores e alunos merecem reconhecimento diante seus esforços em face a mudança global, diante as incertezas para garantir um ambiente de aprendizagem

eficaz e seguro (PATHER et al., 2020), diante as novas demandas de tempo para a preparação das aulas e materiais interativos que são necessários no ensino on-line. Muitos professores tiveram que aprender a lidar com ferramentas virtuais dominadas por muito poucas pessoas até o início da pandemia.

4 CONCLUSÕES

O ensino remoto não é o método de educação ideal, mas é a ferramenta disponível nas atuais condições de isolamento social para continuidade das atividades. É necessário criar outros instrumentos de formação e competências técnicas, na ausência de atividades práticas, para uma melhor compreensão dos conhecimentos que são fundamentais na formação profissional em medicina.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 8 n. 3: 2020.

AMARAL, E. POLYDORO, S. Os Desafios da Mudança para o Ensino Remoto Emergencial na Graduação na Unicamp –Brasil. **Revista Linha Mestra**, n. 42, 2020.

AMARAL, K.; MESSINA, T. S.; SERRÃO JUNIOR, F. N. Aprendizagem e ensinagem em cinesiologia por meio das atividades de ensino remoto emergenciais: relato de experiência. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020.

ANJOS, A. M. T. Ensino remoto no ensino superior em tempos de covid-19: narrativas da experiência. **Cadernos da Pedagogia UFSCar**, v. 14, n. 30 (2020)

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7 n. 1, 2020.

CARVALHO; C. B.; MARTINS, F. A.; MAISSIAT, J.; BARBOSA, J. C.; REIS, T. E. B. Ensino Remoto e Necessidades Específicas: o papel da escola e das famílias. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.10,p.74345-74355,oct.2020.

CORREIA, M. S. et al. A ausência do diálogo no processo de formação profissional em saúde no ensino remoto: impactos na aprendizagem e na saúde mental de acadêmicos. **Temas em Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, jul./dez., 2020.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494.

DIAS, D. B. R.; PRADO, S. T. G.; PEREIRA, L. S. L.; RUPPENTHAL, R. AULAS REMOTAS: aprendizagem através da prática. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020.

DOSEA, G. S.; ROSÁRIO, R. W. S.; SILVA, E. A.; FIRMINO, L. R.; OLIVEIRA, A. M. S. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 137-148, 6 set. 2020.

FEITOSA, M. C.; MOURA, P. S.; RAMOS, M. S. F.; LAVOR, O. P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: Congresso Sobre Tecnologias na Educação, 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 60-68. 2020.

FERNANDES, V. L. S. A percepção dos discentes do curso de fisioterapia frente ao ensino remoto durante a pandemia. **Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2 n. 1, 2020.

GIL, A. C.; PESSONI, A. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–18, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24493

GOMES, J. S.; NETO, M. F.; FRANCISCO, M. M. C. G. Perspectivas transdisciplinares em tempos de pandemia: O ensino remoto em resposta a crise do ensino. **Revista Observatório**, Palmas, v. 6 n. 4, setembro 2020.

GOMES, M; A.; SANT'ANNA, E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p.79175-79192, oct. 2020.

GOMES, V. T. S. et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, vol.44, n.4, Brasília, 2020.

MARCON, N.; REBECHI, R. R. A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. **Debate Terminológico**, n. 18, 2020.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 11, 2020.

MINETTO, L.; RAMIRES LIMA, K.; TAMARA LEDESMA DE MATOS, H.; FREITAS LOPES, L.; BILLIG MELLO CARPES, P.; DA SILVA VARGAS, L. Contribuições da neurociência junto aos atores envolvidos no ensino remoto. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 3, 20 nov. 2020.

MOREIRA, A. C. M. L.; MOREIRA, S. O. L.; MENDONÇA, C. R.; MORAES, J. M. A.; GUIMARÃES, N. N.; MOREIRA, P. C. Repercusiones de la enseñanza de neuroanatomía remota para el curso de medicina en la pandemia covid-19. In: **XXII Congreso de Anatomía del Cono Sur - II Jornada de la Asociación Panamericana de Anatomía – ANAIS...** noviembre de 2020 – Temuco – Chile.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p.351-364, 2020.

MORO, L.; CHAVES, G. RO.; LOVATO, C. A., A. Rotina de estudos e saúde mental em tempos de ensino remoto. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020.

NASCIMENTO, P. M. RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Ministério da Economia, IPEA, Disoc - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Nota Técnica n. 88**, agosto 2020.

OLIVEIRA, S. B. S.; MADUREIRA, L. C. **Ensino remoto emergencial**: guia prático de orientação aos docentes da Famed. Diamantina: UFVJM, 2020. 23 p.

PIFFERO, E. L. F.; SOARES, R. G.; COELHO, C. P.; ROEHRS, R. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, p. 48-63, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, 10(1), 41-57, 2020.

SARAIVA, K.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 1, p.1-24, 2020.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, E. B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

VIEIRA, K. M.; POSTIGLIONI, G. F.; DONADUZZI, G.; PORTO, C. DOS S.; KLEIN, L. L. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 22 set. 2020.20.